

Resenha bibliográfica 2

The quest for economic stabilization: the IMF and the Third World

Killick, T., *et al.* *The quest for economic stabilization: the IMF and the Third World*. London, Heinemann Education Books/Overseas Development Institute, 1984. 340 p.

REINALDO GONÇALVES *

No período imediatamente após o segundo choque do petróleo e o aumento das taxas de juros internacionais, uma equipe de pesquisadores do Overseas Development Institute (ODI) de Londres, sob a orientação de Tony Killick, começou a preparar um estudo sobre o desequilíbrio no balanço de pagamentos (bdp) de países em desenvolvimento (ped), o papel do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o processo de desenvolvimento econômico. Os resultados desta pesquisa iniciada em 1980 acabam de ser publicados e se constituem numa contribuição oportuna e importante para a compreensão da questão do desequilíbrio do bdp, das políticas de ajuste e da dinâmica dos programas de estabilização dos ped apoiados pelo FMI.

O livro em questão está dividido em três partes: a) desequilíbrio e medidas de ajuste; b) o papel do FMI; e c) conclusões. Na realidade, o livro é composto de um conjunto de oito artigos de autoria dos quatro pesquisadores do ODI envolvidos no projeto, e que podem ser lidos separadamente.

* Do Departamento de Economia da FEA/UFRJ e da Divisão de Moeda, Finanças e Desenvolvimento/UNCTAD, Genebra.

A primeira parte do livro inclui três artigos do tipo resenha da literatura, que se constituem numa referência útil para os estudiosos dos problemas de bdp dos ped e das medidas de ajuste. O primeiro artigo, "Extensão, causas e conseqüências do desequilíbrio em países em desenvolvimento", de T. Killick e J. Sharpley, trata basicamente de dois aspectos: desajustes no bdp e inflação, em relação ao processo de desenvolvimento econômico dos ped. No que se refere ao primeiro aspecto, os autores enfatizam os choques externos enquanto determinantes dos desequilíbrios e, no caso do processo inflacionário, argumentam que a questão central nos ped está em se tentar conviver com taxas "razoáveis" de aumento de preços. Como conclusão mais geral, os autores argumentam que os ped estão mais propensos que os países avançados a ter desequilíbrios associados com contas externas deficitárias e com variação nos níveis de preços absolutos, e que estas questões devem ser analisadas no contexto de uma estratégia de desenvolvimento global.

O segundo artigo, "Potencial de medidas internas de estabilização", de J. Sharpley, analisa principalmente os efeitos das políticas fiscal e monetária como instrumento de ajuste do bdp via controle da demanda agregada. O argumento central da autora é que o potencial das medidas fiscais e monetárias é mais limitado nos ped do que nos países avançados. Neste sentido, chama-se atenção para a necessidade de um planejamento orçamentário de longo prazo (quatro a cinco anos) e para o fato de que a política fiscal nos ped, principalmente em termos do *deficit* público, deva ser analisada com cuidado, devido à sua função de sustentação do nível de demanda agregada no setor privado da economia. Assim, a política fiscal não deveria estar tão orientada para o *fine tuning*, isto é, o ajustamento de flutuações do *deficit* público, quanto para a tendência de *deficits* que possam gerar pressões sobre o nível de demanda agregada. Por outro lado, embora elementos institucionais e relativos à política econômica (*e. g.*, regime de taxa de câmbio) possam impor restrições à eficácia da política monetária, esta deve ser ativa e baseada no pleno uso de instrumentos tradicionais de controle monetário. Neste sentido, chama-se atenção para a necessidade de reformas financeiras que permitam taxas de juros reais positivas. Todavia, a autora argumenta que as medidas de natureza fiscal e monetária

orientadas para o controle da demanda agregada devem ser complementadas por políticas corretivas dos desequilíbrios globais e/ou setoriais pelo lado da oferta.

O terceiro artigo, “Política de balanço de pagamentos”, de G. Bird, analisa criticamente o enfoque monetário do bdp e o papel da política cambial, isto é, das desvalorizações enquanto instrumento de correção de desequilíbrios nas contas externas. Embora o excesso de expansão creditícia – que é o elemento central do enfoque monetarista para o bdp – tenda a levar a desequilíbrios nas contas externas, devendo-se, por conseguinte, procurar uma certa disciplina financeira, o argumento do autor é que a experiência recente dos ped mostra que os choques externos de preços (petróleo, taxas de juros) e quantidades (oferta de recursos financeiros) têm sido o principal determinante de desequilíbrio no bdp. Adicionalmente, existe todo um conjunto de evidências indicando que a política monetária não é um elemento suficiente para garantir o ajuste, além de não representar a alternativa de menor custo. Neste sentido, o autor critica a concepção do FMI *vis-à-vis* os desequilíbrios no bdp dos ped, que, embora seja mais eclética que aquela apresentada pelo enfoque monetarista, também coloca, enquanto principal determinante dos desajustes, as políticas domésticas expansionistas baseadas num excesso de oferta monetária.

A maior parte do artigo de Bird argumenta em favor de uma política cambial ativa como elemento central da política de ajuste do bdp. Neste sentido, o autor assinala que a desvalorização cambial, principalmente no regime de minidesvalorizações, é preferível à política de controle de crédito, controles de câmbio, simulação fiscal da desvalorização (via impostos e subsídios) e uso de taxas de câmbio múltiplas. A partir de uma revisão da evidência empírica disponível, que aponta a existência de elasticidades adequadas, e contrapondo-se à corrente de economistas pessimistas com relação à magnitude das elasticidades de oferta e demanda de exportações e importações, que determinam o impacto final da política cambial, o autor argumenta em favor de uma política cambial flexível, de forma a manter uma taxa de câmbio real de equilíbrio.

A segunda parte do livro começa com um artigo de T. Killick, “Uma introdução ao FMI”, que se constitui numa descrição clara

dos objetivos, sistema de tomada de decisão, linhas de crédito e operação do FMI de uma maneira geral. Este artigo é particularmente interessante para os não-especialistas no assunto, principalmente estudantes e todos aqueles interessados numa discussão concisa dos aspectos operacionais do FMI.

O artigo seguinte, "Relacionamento, uso de recursos e o debate sobre condicionalidade", de G. Bird, trata da evolução histórica do relacionamento entre o FMI e os ped e apresenta um sumário dos principais argumentos a favor e contra o princípio e a prática da condicionalidade associada aos programas de estabilização patrocinados pelo Fundo. Um argumento central deste artigo prende-se ao fato de que o FMI tenha evoluído e procurado se adaptar às novas condições da economia internacional desde a primeira rodada de choques externos no início dos anos 70, embora pareça não haver dúvida de que os acontecimentos dos últimos anos de certa forma teriam "atropelado" o FMI, não só colocando à prova o grau de rigidez dos princípios e práticas da instituição — e também a sua credibilidade —, como também a inadequação dos seus recursos. A conclusão geral é que existem grandes possibilidades — porque não dizer necessidade e urgência — de aperfeiçoamento do relacionamento entre o FMI e os ped.

O artigo seguinte, "Programas de estabilização do FMI", de T. Killick, discute em detalhe o princípio e a prática da condicionalidade, aqui incluídas as precondições e os critérios de desempenho encontrados nos acordos entre o FMI e os ped. A influência do enfoque monetarista é evidente na concepção dos programas de estabilização do FMI na medida em que o principal diagnóstico associado com estes programas enfatiza o excesso de demanda como causa de desequilíbrios no bdp e os limites à expansão do crédito interno como o principal instrumento de ajuste. Embora o enfoque do Fundo seja mais eclético do que o enfoque monetarista, a análise desenvolvida mostra a existência de fortes limites ao grau de flexibilidade nos programas do FMI. Em particular, o autor enfatiza a insistência em atribuir ao excesso de demanda o principal papel na explicação de desajustes no bdp quando fatores exógenos (*e. g.*, deterioração dos termos de troca, altas taxas de juros, recessão internacional, protecionismo e contração de empréstimos externos) têm-se

constituído nos principais determinantes de desequilíbrios para os ped.

O último artigo desta parte do livro, “O impacto dos programas de estabilização do Fundo”, de T. Killick, além de particularmente interessante, apresenta resultados até certo ponto inesperados. A partir de uma revisão da literatura e de acesso a documentos internos do FMI, o autor argumenta que as políticas do Fundo não tendem a ter um efeito macroeconômico significativo em termos de equilíbrio do bdp (conta corrente e total), crescimento econômico, inflação e distribuição de renda. Dentre as principais razões para estes resultados, o autor chama atenção para os efeitos dos choques externos a partir de 1973, a apatia dos governos no que se refere à implementação de programas de estabilização e a elaboração de programas inapropriados por parte do *staff* do Fundo. Adicionalmente, o autor não encontrou nenhuma correlação significativa entre implementação e alcance de resultados desejados pelos programas, isto é, uma implementação insuficiente não explica o modesto impacto dos programas de estabilização patrocinados pelo FMI.

A última parte do livro, “Em direção ao enfoque da economia real”, constitui-se num esforço coletivo dos autores para apresentarem suas principais conclusões, assim como propostas relativas a programas de ajustamento de bdp para os ped. O enfoque apresentado parte do pressuposto de que os desequilíbrios de bdp dos ped exigem uma solução de caráter mais estrutural, isto é, o ajustamento deve ser feito através de mudanças de mais longo prazo na estrutura de oferta e demanda, de forma a aumentar o *tradeability* (em última instância, um saldo positivo crescente na balança comercial) das economias em desenvolvimento. Assim, os ped implementariam uma política de ajustamento com crescimento, onde o crescimento da produção de *tradeables* deveria ser maior do que o de *non-tradeables*, através do maior crescimento das exportações e substituição de importações. Este enfoque propõe uma estratégia gradualista, onde o controle da demanda agregada também seria um elemento essencial da política de ajuste, principalmente através da contração do consumo, enquanto a expansão da produção dependeria em grande parte de uma maior utilização da capacidade produtiva existente. Em conseqüência, embora os autores reconheçam que o atual enfoque

do FMI implica elevados custos para os ped, eles também assinalam que o “enfoque da economia real” representa somente mudanças modestas com relação à atual prática do Fundo, e este enfoque seria similar, em princípio, àquele subjacente à criação da linha de crédito ampliado (EFF) do FMI, após a primeira rodada de choques externos no início dos anos 70. Em suma, o processo de ajustamento envolveria uma redução no nível de absorção (principalmente consumo) relativamente à renda através de políticas macroeconômicas convencionais. Além da diferença de ênfase (que na prática fica difícil de visualizar) com relação à política do FMI, os autores sugerem uma maior flexibilidade na condicionalidade envolvida nos programas de estabilização com o Fundo, fenômeno este que foi revertido a partir de 1981 com a mudança na administração do Governo norte-americano.

No conjunto, o livro de Killick e seus colaboradores do ODI é bastante útil para aqueles interessados no processo de ajustamento do bdp dos ped e do papel do FMI neste processo. Os estudos são realizados de forma criteriosa e fornecem um quadro analítico abrangente dos principais problemas tratados. Neste sentido, o livro é interessante não só para especialistas, mas também pode ser usado de forma proveitosa em cursos de graduação — como complemento de livros-texto nos capítulos referentes à teoria e política de ajuste do bdp — e nos cursos de pós-graduação em decorrência da avaliação sucinta e lúcida da literatura existente até fins de 1982.

O livro também é bastante oportuno no momento em que a crise da dívida externa dos ped é um elemento central das agendas de discussões sobre a economia internacional. Na reunião de junho de 1984, em Londres, dos principais países industrializados, a questão do endividamento externo dos ped foi um dos elementos centrais da discussão e da declaração conjunta final, embora, como de hábito, nenhuma ação concreta tenha sido decidida no sentido de aliviar o enorme custo atual para os ped endividados.

Os acontecimentos ocorridos desde a crise financeira de agosto de 1982 — embora não tenham modificado significativamente a substância da análise apresentada, a maior gravidade dos problemas e a urgência de soluções — apontam para a necessidade de medidas de maior impacto no curto prazo do que aquelas propostas pelos auto-

res. No momento em que representantes conspícuos do *establishment* como o presidente do FMI e do Federal Reserve Bank começam a apresentar idéias consideradas avançadas até há bem pouco tempo, como um abrandamento das condições dos empréstimos e menores taxas de juros para os países endividados, o “ênfase da economia real” de Killick e seus colaboradores é insuficiente para tratar dos problemas urgentes associados com a crise do endividamento.

Atualmente, existe um consenso de que as taxas de juros reais vigentes têm um forte efeito desestabilizador sobre a economia internacional, em geral, e sobre os ped, em particular. Adicionalmente, existe um crescente reconhecimento acerca da fragilidade dos atuais esquemas de reescalonamento da dívida junto a bancos privados internacionais, assim como está cada vez mais evidente a necessidade de se mudar a filosofia e a prática do FMI. No livro em questão não se analisa em detalhe a relação entre o FMI e os bancos comerciais, assim como a natureza, os determinantes e os níveis das atuais taxas de juros internacionais em sua relação com o processo de ajustamento. Por outro lado, Killick e seus colaboradores propõem uma “reforma” do Fundo, que voltando-se sobre os próprios passos desta instituição, refaria um caminho que procura a flexibilidade que se renunciava no final dos anos 70. Ocorre, contudo, que a crise atual exige propostas mais avançadas, e vale destacar, neste sentido, dentre as dezenas existentes, a mais recente proposta de um ex-diretor do Banco Mundial, Dragoslav Avramovic (cf. *The Latin American debt study: progress report*, Genebra, UNCTAD, jun. 1984), que na sua essência pode ser resumida da seguinte forma:

a) reescalonar o pagamento de amortizações para um período de 15 anos com seis anos de carência;

b) dividir o pagamento dos juros correspondentes à atual taxa média de 14% em três componentes: o primeiro pagável em divisas externas à taxa de 3% a.a.; o segundo pagável em moeda local dos ped à taxa de 2% a.a.; e o terceiro pagável através de capitalização dos juros à taxa de 9% a.a.; e

c) os ped endividados deveriam cortar relações com o FMI e negociar diretamente com os bancos internacionais, até que sejam feitas mudanças apropriadas e conseqüentes na filosofia e prática do Fundo.

Para concluir, devemos observar que durante este ano a questão das taxas de juros deve continuar no centro das discussões sobre a crise de endividamento externo dos ped, embora nenhuma medida concreta deva ser tomada por parte dos governos dos países industrializados, em geral, e do Governo norte-americano, em particular. Assim, o processo político-eleitoral nos Estados Unidos volta a ser um fator determinante da situação dos ped. Contudo, como foi assinalado por J. Steindl e A. Bhaduri (cf. *The rise of monetarism as a social doctrine*, Thames Papers in Political Economy, Autumn 1983), não é provável um retorno a uma política de altas taxas de juros na medida em que agora os próprios bancos internacionais, ameaçados pelo não pagamento dos juros por parte dos ped endividados, começam a pressionar por uma política de "dinheiro mais fácil" e maior liquidez. Este é o elemento mais importante por trás das atitudes recentes do Fed, do Diretor-Gerente do FMI e das declarações dos chefes de Estados industrializados reunidos no início de junho de 1984, em Londres, a favor de uma redução nas taxas de juros internacionais.

PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Índice do volume 14, 1984

ARTIGOS E RESENHAS (por ordem de paginação)

Balanço de pagamentos: uma análise de desequilíbrio para economias semi-industrializadas	<i>Persio Arida e Edmar L. Bacha</i>	1
Industrialização: a década de 20 e a depressão	<i>Flávio Rabelo Versiani</i>	59
Estocagem e variação estacional de preços: uma análise da política de crédito de comercialização agrícola (EGF) ..	<i>Gervásio Castro de Rezende</i>	95
Salário real e indexação salarial no Brasil: 1969/81	<i>José Marcio Camargo</i>	137
Política de redução do reajuste salarial e perda do poder de compra dos salários: uma nota	<i>Clovis de Faro e Fernando de Holanda Barbosa</i>	161
Variáveis de crédito e endogeneidade dos agregados monetários: nota sobre a evidência empírica nos anos 70	<i>Dionísio Dias Carneiro Netto e Arminio Fraga Neto</i>	175
Transporte e energia no Brasil: as repercussões da crise do petróleo	<i>Josef Barat e Paulo Buarque de Nazareth</i>	197
Fatores determinantes da localização industrial no Brasil: 1970 e 1975	<i>Donald A. Hay</i>	245
Brazil's state-owned enterprises: a case study of the state as entrepreneur, de Thomas J. Trebat (Resenha)	<i>Rogério L. Furquim Werneck</i>	281
Tax assignment in federal countries, de Charles E. McLure, Jr., ed. (Resenha)	<i>Carlos A. Longo</i>	287

Economia Mexicana (Resenha)	<i>Mario Ferreira Presser</i>	297
Desequilíbrio externo e reorientação do crescimento e dos investimentos na economia brasileira	<i>Rogério L. Furquim Werneck</i>	311
Seletividade perversa na ocupação da Amazônia	<i>Anna Luiza Ozorio de Almeida</i>	353
Incidência da taxaço implícita sobre produtos agrícolas no Brasil: 1950/74	<i>João do Carmo Oliveira</i>	399
Política salarial e a dinâmica do salário nominal	<i>Francisco Lafaiete Lopes</i>	453
Um modelo dinâmico multissetorial	<i>Mario Luiz Possas</i>	477
Modelo de dois hiatos: uma variante com preços domésticos como variável de ajuste	<i>Guillermo Rozenwurcel</i>	525
Efeitos alocativos da política de promoção de exportações: uma reavaliação	<i>Maurício Barata de Paula Pinto</i>	547
Sobre a validade da tese de Prebisch para a série de relações de troca da economia brasileira	<i>Geraldo da Silva e Souza</i>	561
Celso Furtado: Economia, coletânea organizada por Francisco de Oliveira (Resenha)	<i>Roy Gilbert</i>	569
Income inequality and poverty — methods of estimation and policy applications, de Nanak C. Kakwani (Resenha)	<i>Maurício Romão</i>	577
Choques externos e perspectivas de crescimento: o caso do Brasil — 1973/89	<i>Edmar L. Bucha</i>	583
Da repressão financeira à crise: experiências do Cone Sul	<i>Carlos F. Díaz-Alejandro</i>	623
Composição das exportações brasileiras e estabilidade da receita de exportações	<i>Renato Baumann Neves</i>	659
Níveis de demanda e necessidades de importação de petróleo e derivados: uma análise prospectiva	<i>Lauro Roberto Albrecht Ramos</i>	689

É possível uma tecnologia <i>made in Brazil</i> ?	723
..... Cláudio de Moura Castro	
Transferência de recursos da agricultura no Brasil: 1950/74	773
..... João do Carmo Oliveira	
O mercado de insumos agrícolas modernos: experiência, demanda e difusão	823
..... Lorildo A. Stock, Sergio A. Brandt e José Cipriano	
Microeletrônica e automação: implicações para o trabalho e a organização da produção no Brasil ..	851
..... José Ricardo Tauile	
Comentários sobre a importância do crédito direto ao consumidor e a estabilidade dos padrões de consumo em exercícios de simulação de redistribuição de renda no Brasil ..	887
..... Alfredo Behrens	
International debt and the stability of the world economy, de William R. Cline (Resenha)	895
..... Marcelo de Moura Lara Resende	
The quest for economic stabilization: the IMF and the Third World, de T. Killick <i>et al.</i> (Resenha)	907
..... Reinaldo Gonçalves	

AUTORES (por ordem alfabética)

<i>ALMEIDA, Anna Luiza Ozorio de.</i> Ver <i>OZORIO DE ALMEIDA, Anna Luiza.</i>	
<i>ARIDA, Persio.</i> Balanço de pagamentos: uma análise de desequilíbrio para economias semi-industrializadas	1
<i>BACHA, Edmar L.</i> Balanço de pagamentos: uma análise de desequilíbrio para economias semi-industrializadas	1
<i>BACHA, Edmar L.</i> Choques externos e perspectivas de crescimento: o caso do Brasil — 1973/89	583
<i>BARAT, Josef.</i> Transporte e energia no Brasil: as repercussões da crise do petróleo	197

<i>BARBOSA, Fernando de Holanda.</i> Política de redução do reajuste salarial e perda do poder de compra dos salários: uma nota	161
<i>BAUMANN NEVES, Renato.</i> Composição das exportações brasileiras e estabilidade da receita de exportações	659
<i>BEHRENS, Alfredo.</i> Comentários sobre a importância do crédito direto ao consumidor e a estabilidade dos padrões de consumo em exercícios de simulação de redistribuição de renda no Brasil	887
<i>BRANDT, Sergio A.</i> O mercado de insumos agrícolas modernos: experiência, demanda e difusão	823
<i>BUARQUE DE NAZARETH, Paulo.</i> Transporte e energia no Brasil: as repercussões da crise do petróleo	197
<i>CAMARGO, José Marcio.</i> Salário real e indexação salarial no Brasil: 1969/81	137
<i>CARNEIRO NETTO, Dionísio Dias.</i> Variáveis de crédito e endogeneidade dos agregados monetários: nota sobre a evidência empírica nos anos 70	175
<i>CASTRO, Cláudio de Moura.</i> Ver <i>MOURA CASTRO, Cláudio de.</i>	
<i>CIPRIANO, José.</i> O mercado de insumos agrícolas modernos: experiência, demanda e difusão	823
<i>CLINE, William R.</i> International debt and the stability of the world economy (Resenha)	895
<i>DE FARO, Clovis.</i> Política de redução do reajuste salarial e perda do poder de compra dos salários: uma nota	161
<i>DÍAZ-ALEJANDRO, Carlos F.</i> Da repressão financeira à crise: experiências do Cone Sul	623
<i>FARO, Clovis de.</i> Ver <i>DE FARO, Clovis.</i>	
<i>FRAGA NETO, Arminio.</i> Variáveis de crédito e endogeneidade dos agregados monetários: nota sobre a evidência empírica nos anos 70	175

<i>GILBERT, Roy</i>	569
<i>GONÇALVES, Reinaldo</i>	907
<i>HAY, Donald A.</i> Fatores determinantes da localização industrial no Brasil: 1970 e 1975	245
<i>KAKWANI, Nanak C.</i> Income inequality and poverty — methods of estimation and policy applications (Resenha) ..	577
<i>KILLICK, T., et al.</i> The quest for economic stabilization: the IMF and the Third World (Resenha)	907
<i>LARA RESENDE, Marcelo de Moura</i>	895
<i>LONGO, Carlos A.</i>	287
<i>LOPES, Francisco Lafaiete.</i> Política salarial e a dinâmica do salário nominal	453
<i>McLURE, JR., Charles E., ed.</i> Tax assignment in federal countries (Resenha)	287
<i>MOURA CASTRO, Cláudio de.</i> É possível uma tecnologia made in Brazil?	723
<i>NAZARETH, Paulo Buarque de.</i> Ver <i>BUARQUE DE NAZARETH, Paulo.</i>	
<i>NEVES, Renato Baumann.</i> Ver <i>BAUMANN NEVES, Renato.</i>	
<i>OLIVEIRA, Francisco de, org.</i> Celso Furtado: Economia (Resenha)	569
<i>OLIVEIRA, João do Carmo.</i> Incidência da taxaçoão implícita sobre produtos agrícolas no Brasil: 1950/74	399
<i>OLIVEIRA, João do Carmo.</i> Transferência de recursos da agricultura no Brasil: 1950/74	773
<i>OZORIO DE ALMEIDA, Anna Luíza.</i> Seletividade perversa na ocupação da Amazônia	353
<i>PAULA PINTO, Maurício Barata de.</i> Efeitos alocativos da política de promoção de exportações: uma reavaliação ..	547
<i>PINTO, Maurício Barata de Paula.</i> Ver <i>PAULA PINTO, Maurício Barata de.</i>	

<i>POSSAS, Mario Luiz.</i> Um modelo dinâmico multissetorial ..	477
<i>PRESSER, Mario Ferreira</i>	297
<i>RAMOS, Lauro Roberto Albrecht.</i> Níveis de demanda e necessidades de importação de petróleo e derivados: uma análise prospectiva	689
<i>RESENDE, Marcelo de Moura Lara.</i> Ver <i>LARA RESENDE, Marcelo de Moura.</i>	
<i>REZENDE, Gervásio Castro de.</i> Estocagem e variação estacional de preços: uma análise da política de crédito de comercialização agrícola (EGF)	95
<i>ROMÃO, Maurício</i>	577
<i>ROZENWURCEL, Guillermo.</i> Modelo de dois hiatos: uma variante com preços domésticos como variável de ajuste ..	525
<i>SOUZA, Geraldo da Silva e.</i> Sobre a validade da tese de Prebisch para a série de relações de troca da economia brasileira	561
<i>STOCK, Lorildo A.</i> O mercado de insumos agrícolas modernos: experiência, demanda e difusão	823
<i>TAUILE, José Ricardo.</i> Microeletrônica e automação: implicações para o trabalho e a organização da produção no Brasil	851
<i>TREBAT, Thomas J.</i> Brazil's state-owned enterprises: a case study of the state as entrepreneur (Resenha)	281
<i>VERSIANI, Flávio Rabelo.</i> Industrialização: a década de 20 e a depressão	59
<i>WERNECK, Rogério L. Furquim</i>	281
<i>WERNECK, Rogério L. Furquim.</i> Desequilíbrio externo e reorientação do crescimento e dos investimentos na economia brasileira	311

Pesquisa e planejamento econômico. v. 1 —

n. 1 — jun. 1971 — Rio de Janeiro,
Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1971 —

v. — quadrimestral

Título anterior: Pesquisa e Planejamento v. 1, n. 1 e 2, 1971.
Periodicidade anterior. Semestral de 1971-1975.

1. Economia — Pesquisa — Periódicos. 2. Planejamento
Econômico — Brasil. I. Brasil. Instituto de Planejamento Eco-
nômico e Social.



CDD 330.05

CDU 33(81) (05)

